

M. João Bonfante Der

Nesta

# O ESTUDANTE

LITTERARIO E HUMORISTICO

*Jornal dos 14 annos*

Anno I

Florianopolis, 15 de Julho de 1906

Num 2

## O ESTUDANTE

Publicação quinzenal

REDACTOR—CHEFE

Haroldo G. Callado

REDACTOR—GERENTE

Altino G. S. Flores

### ASSIGNATURAS

Trez mezes . . . . . \$1000  
Mez . . . . . \$400  
Numero avulso . . . . . \$20

### Como nos acolheram

Com a generosidade dos grandes e dos fortes; com a benevolencia dos que, conscientes de sua superioridade tem alma franca e aberta ao carinho pelos pequenos e humildes.—os nossos mestres, os veteranos da imprensa desta capital estenderam nos mão amiga e di pensaram nos palavras paternaes, o que muito justamente veio incitar a nossa gratidão para com elles, que serão os nossos guias no peregrinar que encetamos no vasto campo da imprensa.

Como mais uma graça de sua generosidade, pedimos lhes permissão para reproduzir as referencias que tão gentilmente nos dispensaram. E-las:

O ESTUDANTE — Sahio hontem á luz da publicidade o jornal litterario e humoristico, cujo titulo epigrapha estas linhas.

Ao novél collega que apparece bem redigido e com letura variada e aproveitavel, desejamos numerosas felicidades na nobre carreira que vem iniciar.—(Correio do Povo—

O ESTUDANTE — Sob a direcção do joven e intelligente preparatorio Haroldo Callado, começou a publicar-se ante-hontem um modesto jornalinho, em que vae experimentar as suas armas um grupo de rapazes estudiosos.

A publicação do «Estudante» revela a boa vontade de seus redactores e o desejo de prepararem-se para as lutas da imprensa.

Desejamos ao Estudante uma longa existencia. (O Dia).

O ESTUDANTE — Collaborado pelos alumnos do Gymnasio Santa Catharina appareceu a 1º do corrente O Estudante, do qual é redactor-chefe o intelligente joven Haroldo Callado.

Vida longa é o que desejamos ao novo collega.—(O Ideal).

ESTUDANTE.—E' este o titulo de um novo jornal humoristico e litterario, dado á luz da publicidade entre nós por um punhado de meninos intelligentes,

Longa existencia lhe desejamos. (Reforma).

### N'um Album

A. A. G.

O sol não sabe a quem alumia nem a quem aquece; mais a creatura levanta para elle o espirito agradecido.

Assim eu elevo, da voragem da minha vida e da no te de meu soffrer, o meu espirito cheio de gratidão para a Amor, que não me conhece porém me dá a vida.

JORGAS.

## A manhã

Apenas dessapparecem os vestígios da noite densa, vem acciada pela brisa fagrer a rosea manhã.

Os passarinhos acordam-se e cortejam-na entcando bellas melodias; uns alli e mais alem outros correspondem com os seus suaves trinados.

Mais tarde, porém, este esplendor se torna maior e dá o mais formoso brilho a toda a natureza. O rócio vae-se pouco a pouco evaporando das flores, as quaes se alçam mais vçosas, scintillando com mais verdor e respirando a vificante aragom.

Variõs insectos em bandos, giram pelas verdejantes câmp nas che os de al gria, pousando em cada flor.

Os homens então se desentorpecem cheios de jubilo, e vão começar as suas labutações. Aquí uns percorrem as espessas florestas ou com machados ou com espingardas, para adquirir o sustento, afim de que possam passar o dia. Acolá, out os levam sacco do porto aos armazens. Mas antes de principarem as luctas do trabalho, vão primeiro glorificar a Deus, cantando seus bellos hymns em accão de graças por ter-lhes dado uma tão tranquillã noite.

ROMANO

## Festa do trabalho

Assim se pode chamar a festa que se celebra de 9 de corrente, brilhantemente, e a Sociedade Catharinense de Agricultura, e m a distribuição de prémios aos agricultores, arboristas e melhores que concorreram á memoria da Exp.ção de Maio, onde se julga a a a s oquezas do solo ca h-

rinense e o progresso das variadas indústrias e artes entre nós.

Chofada por um dos poucos moços que em nesso meio se occupam de assumptos verdadeiramente serios e capazes de levantar o nome e assegurar a prosperidade de nosso Estado - o dr. Lebon Regis -, a Sociedade de Agricultura è hoje já uma força, evidenciada nos bons resultados que dia a dia vão surgindo da sua gloriosa campanha.

Bem hajam, pois, os que, sacrificando gosos ephemeros e interesses particulares, dedicam o melhor de sua intelligencia e de sua actividade á prosperidade e grandeza da Patria! Hora ao dr. Lebon e aos seus dignos companheiros.

Embora pequenos e humildes, fomos contemplados com um convite para essa festa do trabalho, o qual sinceramente nos pehorou.

## Soffrimento moral

Tristeza immensa sentem eu coração, em ver tambem a tristeza e melancolico o coração do pobre Arthur.

Contado! tem razão pois Alice a quem elle amava verdadeiramente, loucamente, já não o amava mais, seu coração a outro já pertenc...

Ah! pobre coração de Arthur, tão cedo ainda se já frustrada a sua esperança! Aburda ingratião!

Sim, elle que amava com todas as forças de sua alma, elle que amava com todo ardor de seus 21 annos, e com toda sinceridade de seu coração, jamais deveria ser victima de tão triste punishmentado.

Pois tinha razão alguém quando disse: Malfadada é a sorte de quem ama!

Resigna-te resigna-te, oh pobre Arthur: pois a resignação é o melhor balsamo para os corações que soffrem

DIVA

**O BANHO**

Plena manhã de Abril.

A natureza sorria. De pé, en-  
volta em longo roupão de flanel-  
la clara, Olga sorria também.

Perto um canario da terra es-  
panejou as azas e soltou um gor-  
geio alegre.

A moça estremeceu.

Na curva do caminho o vulto  
gracioso de Hilda mostrou-se  
sorrindo; Olga divisou-a e de  
seus labios purpureos rolou en-  
tão um sorriso de alegria.

Momentos depois uma suave  
cavatina de beijos interrompia o  
canto das aves.

A natureza sorria.

Alem, duas juritis, face ras  
como um casal de noivos, arrula-  
vam amores.

À beira do rio, as moças  
contemplaram o quadro e atira-  
ram-se á agua...

Depois, unidas n'um estreito  
abraço, labios collados n'um eter-  
no beijo, as duas moças lá foram  
rolando, rolando, até desappare-  
cer na curva graciosa do rio.

MARATIMBA

**Os que nos honram**

São estes, por enquanto, os  
profectos collegas que nos tem  
dispensado a honra de sua visita:  
*O Lir* e *O Ideal*, desta capital;  
*O Charol*, de Itajahy.

Como prova de nosso reconhe-  
cimento, o pequeno *Estudante* te-  
rá sempre grande prazer em re-  
tribuir-lhes a visita.

O Creador fez da mulher o  
primor da criação, dando-lhe o  
coração que é um sacrario de  
sentimentos bons e constituindo-a  
a defensora e sustentáculo da  
Caridade.

**Crianças...**

Ha no olhar sereno e doce  
e brando de uma criança  
um raio - como si fosse  
o raio de uma - esperança.

Ha na voz dubia e cantante  
e alegre de uma criança,  
como que a nota vibrante  
de uma formosa esperança.

Ha no riso vago, incerto,  
musical de uma criança,  
a vibração de um conceito  
feito de luz e esperança.

E' que o conjuncto mimoso  
de uma formosa creança,  
— é céo, é sol luminoso,  
riso, cantico, — esperançal

**Perfil a carvão**

A. N.

Alto, delgado e magro, rosto  
comprido e cheio de espinhas, o  
qual se parece muito com o de  
um velho, porém, tem apenas 18  
annos.

E' alumno do 2º anno do Gym-  
nasio S. Catharina e é o 1º na  
aula de Inglez. E' filho da cidade  
de Tubará.

E' um dos rapazes mais altos  
que andam no Gymnasio e por  
isso devia ser chamado O Gi-  
gante do 11 anno.

Os leitores não hão de traba-  
lhar muito para decifrar este per-  
fil, basta dizer que é magro,  
«coreunda» e tem pernas com-  
pridas; mas é um bello rapaz  
pelo seu comportamento exem-  
plar.

HUMORISMO

O padeiro bateu á p rta:

— Quem é?

— O padeiro.

Metta o pão pelo buraco da fechadura que elle cabe bem á vontade.

Um bispo, a hando-se á mesa, queimou se casualmente com uma colher de sopa, deixando fugir dos labios uma praga mui pouco episcopal. Um dos con-vivas puxou un a carteira, e co-meçou a escrever:

— Que é o que escreve, se-nhor? lhe perguntou o prelado.

— Est u tomando nota da sua oração contra as que maduras, senhor. . respondeu o curioso continuand a escrever.

— O s-u filho dá-lhe muitos desgostos a si e a sua mulher, meu pobre amigo!

— Felizmente que um pai tem mais energia que uma mãe para os supportar!. . mas conheço que se eu fosse mãe, seria o ma s desgraçado dos homens!

Em um cemiterio:

— or quanto tempo se pôde obter uma sepultura?

— Por cinco annos e por toda a vida

— E d ga-me o senhor: quanto tempo calcula que pôde durar a vida de um morto?



SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

1-2-A nota com o jogo é al-mento.

1-1-A nota com a nota não cala

2-1-E' redonda e com a bebi-da roe-se.

1-1A nota que vemaqu é cor-tante.

2-1- A capital com a contrac-ção f rma um cidadão.

1-1 Aqui a virtude è beb da.

1-2-Agora a nota é do pa'z.

1-1 A atmospha é alimento na pesca.

1-2A nota que eu engan tem fome.

2-2-O an'ma! no bouquet é um passaro.

1-2-A nota n o jogo é sen-tinella

1-2- A contracção olhou para o barco

1-2-A nota alegrava o homem

DECIFRAÇÕES

As decifrações do primeiro nu-mero são: Missa-ass m, Aroma- Amora, Ave-eva, Anna-anna, Faul-luar, Amorosa, Dobrado, Alferes, Doente, Marcos, Geramis-Geranos, Mirim, Ita'ù Lav to'io.